

O presidente cumpre ritos da segurança

Não se pode esperar que um presidente da República que vem contrariando tantos interesses, e ainda tem outros tantos a contrariar, ande de agora em diante dentro de numa bolha, protegido de pedradas, garrafadas, ovo podre, sindicalistas de coração ferido, eleitores recalçados e nacionalistas fora de moda.

Mas também não é de estranhar que, mesmo que não tivesse enfrentado tudo isso nas viagens de seus cinco meses de governo, o presidente Fernando Henrique Cardoso se deixasse proteger mais, cercado de um aparato de segurança que pode parecer exagero para quem há oito meses saiu consagrado das urnas e das ruas, mas que na verdade deveria ser encarado como medida rotineira.

O que dificultava os cuidados com a segu-

rança do presidente era a descontração que ele gostava de imprimir às suas viagens. Achava que, como na campanha eleitoral, poderia ir para o meio das multidões, apertar mãos, dar abraços, receber e retribuir afagos. Deve ser gostoso esse carinho para quem está no poder, mas é perigoso. Um presidente da República não pode expor-se tanto assim. Além de uma vida em jogo, há um projeto de governo em andamento. Mais do que isso, há a necessidade de sempre proteger a democracia de sobressaltos.

Criou-se a lenda de que o intelectual Fernando Henrique Cardoso aprendeu a ter contato com o povo durante a campanha presidencial do ano passado, quando até andou de jegue no Nordeste, usando chapéu de vaqueiro. Os que o conhecem há mais tempo sabem que a eleição presidencial apenas aumentou o prazer do contato com o povo. Antes, em todas as campanhas eleitorais de que participou, Fernando Henrique era do jeito que gostaria de ser agora, um político como outro qualquer.

O que mudou em Fernando Henrique nas últimas semanas foi a sua submissão às medidas de segurança adotadas pela Casa Militar da Presidência da República. Como bom filho de gene-

ral, está agora obediente. A Casa Militar, que tantos erros cometeu com este e com presidentes anteriores, está agindo agora corretamente.

O aparato de proteção do presidente, adotado inclusive quando ele sai do Palácio do Planalto para trocar a Bandeira Nacional na Praça dos Três Poderes, não é diferente do que se vê em qualquer outro país. Ninguém pode se aproximar do presidente, a não ser que ele tome a iniciativa, ou que a sua segurança permita. Se alguém quer desafiar esse cordão de proteção, que corra os riscos.

Para que não fique preso a uma bolha de segurança e distante do calor do povo, o presidente tem usado em suas mais recentes viagens uma receita dada por um aliado político de grande experiência: só vai aos lugares onde o governador local pode lhe garantir platéia.

Nesses casos, mesmo que grupos de oposição possam atravessar o seu caminho, haverá uma multidão a seu favor para equilibrar a manifestação, ou mesmo rechaçar eventuais agressores. Não deixa de ser artificial — mas os protestos, por enquanto, também não são espontâneos. Partem de grupos, de aparelhos políticos, sindicais ou partidários, muito bem organizados.

O que está faltando para completar o cerco de proteção do presidente, qualquer que seja ele, é dar mais consequência às investigações de agressões que ele eventualmente possa sofrer. Uma agressão a um cidadão comum já merece inquérito policial e abertura de processo criminal. Quando o agredido é o presidente da República, mais razão há para tomar essas providências. O direito à livre manifestação de rua não absolve os agressores.

O coração do ministro

A notícia dos problemas cardíacos do ministro da Educação, Paulo Renato Souza, deixou mais chocado ainda os seus amigos no Palácio do Planalto depois que se lembraram de que há poucos dias ele jogou futebol pelo time do governo que enfrentou deputados e jornalistas.

Como as coronárias não se entopem de um dia para o outro, Paulo Renato já deveria estar com problemas no dia do jogo. Foi muita sorte não ter sofrido enfarte numa pelada de fim de semana.

O drama de Paulo Renato desencadeou uma paranóia no governo. Todo mundo agora está atento ao coração.